

Mariana de Castro*

Fernando Pessoa, Outra vez te revejo

SANTOS, Gilda (organização)
Rio de Janeiro: Lacerda Editores, 2006.

Fernando Pessoa, Outra vez te revejo é o resultado material do colóquio com o mesmo nome, realizado no Real Gabinete Português de Leitura do Rio de Janeiro em 2004. O sucesso imediato do colóquio, que reuniu estudiosos de renome internacional para homenagear José Blanco e discutir a obra e o legado de Fernando Pessoa, pode ser atestado pelas fotografias de Rui Ochôa incluídas no livro. Nelas revela-se as centenas de interessados que assistiram com entusiasmo às várias sessões de trabalho. Este livro, organizado por Gilda Santos, uma compilação dos trabalhos apresentados no colóquio, é também um sucesso, mais tardio, mas não menos antecipado. Conta com as contribuições dos conceituados estudiosos da poesia portuguesa do século XX que participaram no mesmo: Alberto da Costa e Silva, António Carlos Secchin, Cleonice Berardinelli, Gilda Santos, Ida Ferreira Alves, Jorge Fernandes da Silveira, José Blanco, José Clécio Basílio Quesado, Leyla Perrone-Moisés, Luiz Fagundes Duarte, Maria Alzira Seixo e Maria Helena Nery Garcez.

Os breves ensaios reunidos em *Fernando Pessoa, Outra vez te revejo* são prova das divergentes abordagens críticas que nos podem ajudar a melhor compreender, analisar, e meditar sobre a obra de Fernando Pessoa. Exemplificam, assim, as diferentes perspectivas críticas favorecidas pelos seus vários autores: desde análises aprofundadas de obras específicas a contextualizações históricas, cogitações em torno da dificuldade de estabelecer edições definitivas, apontamentos de novas intertextualidades e até reflexões e intuições de índole pessoal. A grande riqueza do livro, para além da qualidade admirável dos textos nele reunidos, é a publicação, lado a lado, de abordagens tão diversas como interpretações textuais e memórias pessoais. Apesar de serem tão diferentes, todos os ensaios – e os ensaios como um todo – ajudam a iluminar os recantos mais escuros do labirinto pessoano.

* Doutora em Literatura Portuguesa pelo King's College, Universidade de Londres, com tese sobre Fernando Pessoa e os modernistas ingleses. É a principal editora e coordenadora do Portal Pessoa.

Há análises originais de obras mais ou menos consagradas: “Velamento de sentidos no labirinto de símbolos da *Mensagem*” da autoria de José Clécio Basílio Quesado, e “Uma outra forma de fingimento: quadras ‘populares’ de Fernando Pessoa”, de Ida Ferreira Alves, por exemplo. “Outra vez o espólio de Álvaro de Campos”, de Cleonice Berardinelli, é uma espécie de apologia pelas suas decisões editoriais. O seu texto aponta os problemas existentes em edições anteriores, a dificuldade em saber o que deveria ou não ser incluído no texto final, e exemplos concretos de interpretações contraditórias. No meio do texto está reproduzido um poema de Pessoa-Campos na sua versão original, manuscrita, juntamente com possíveis transcrições do mesmo. Assim, o leitor é convidado a estudar em primeira mão a notória dificuldade em decifrar a letra – e, mais importante ainda, as possíveis intenções – do poeta.

“O (Ruy) Belo em (Fernando) Pessoa”, de Jorge Fernandes da Silveira, brinca com trocadilhos para fazer uma aproximação entre Ruy Belo e Fernando Pessoa. Ruy Belo escreve, num poema publicado em 1970 (se bem que entre parênteses), que “o resto vem no Pessoa /Pessoa é o poeta vivo que me interessa mais”. Silveira aponta os pontos de contacto entre os dois poetas e explora como a sua escrita “os aproxima de uma forma tipicamente camoniana: transforma-se o amator (o leitor) na coisa amada (o escritor).”

O ensaio de José Blanco tem como título “Variações pessoanas”, e consiste numa série de meditações que o seu autor espera, com sua modéstia característica, “possam clarificar alguns aspectos da obra e da vida de Fernando Pessoa.” Fazem muito mais do que isso, focando a nossa atenção em aspectos tradicionalmente pouco estudados, como no caso dos “inimigos de Fernando Pessoa”, os maiores “despropósitos escritos sobre Fernando Pessoa”, e a “fama póstuma de Fernando Pessoa”. A sua variação “o caso da misteriosa moça açoriana” é um notável exemplo de investigação literária, digno do melhor detective dos contos policiais que Pessoa tanto admirava.

Já o estudo que encerra o livro, de Leyla Perrone-Moisés (“Fernando Pessoa e o mal-estar na civilização”) faz uma nova e iluminadora comparação entre *O Livro de Desassossego*, de Pessoa-Soares, e obras psicanalíticas, em especial *O mal-estar na civilização* (1929) de Sigmund Freud. Aponta afinidades impressionantes entre as duas obras, analisa a questão mais abrangente da possível influência de Freud sobre Pessoa e da luz que uma análise psicanalista pode trazer ao universo pessoano, e termina com uma convincente refutação daqueles que teimam em ver Pessoa como um escritor niilista.

Estes breves exemplos ilustram perfeitamente os diversos pontos de partida dos textos reunidos em *Fernando Pessoa, Outra vez te revejo*, assim co-

mo o seu grande interesse. As suas diferentes perspectivas críticas interessarão a académicos e estudiosos, que descobrirão no livro análises originais e convincentes. Além disso, curiosos ‘não especialistas’ confirmarão que a sua falta de conhecimento não é impedimento à navegação pela obra do poeta. Afinal, o próprio Pessoa convida-nos a todos a entrarmos no seu jogo, num trecho citado por José Blanco: “Um especialista é um homem que sabe qualquer coisa de uma coisa e nada de todas as coisas. [...] O especialista é, pois, um homem que não sabe nada e vive dessa ciência.”

Felizmente, os ensaios dos especialistas aqui representados podem ensinar-nos mais do que “qualquer coisa” sobre “todas as coisas” que são Fernando Pessoa.